



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO PÚBLICA

TÚLIO DA SILVA FERREIRA

**A PRÁTICA DE ESPORTES COMO FATOR PARA REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA
E COMBATE AO USO DAS**

Campina Grande - PB

2015

TÚLIO DA SILVA FERREIRA

**A PRÁTICA DE ESPORTES COMO FATOR PARA
REDUÇÃO DA VIOLÊNCIA E COMBATE AO USO DAS
DROGAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao programa de pós-graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em gestão pública.

Orientadora: Mônica Barros da Nóbrega

Campina Grande/PB
Março de 2015

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

F383p Ferreira, Tulio da Silva.
A prática de esportes como fator para redução da violência e combate ao uso de drogas [manuscrito] / Tulio da Silva Ferreira. - 2015.
33 p.
Digitado.
Monografia (Especialização em Gestão Pública) - Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação a Distância, 2019.
"Orientação : Profa. Dra. Mônica Barros de Nóbrega , Departamento de Serviço Social - CCSA."
1. Políticas públicas. 2. Uso de drogas. 3. Violência. I.
Título

21. ed. CDD 351

TÚLIO DA SILVA FERREIRA

**A PRÁTICA DE ESPORTES COMO FATOR PARA REDUÇÃO
DA VIOLÊNCIA E COMBATE AO USO DAS DROGAS.**

Trabalho de conclusão de curso apresentada ao programa de pós-graduação da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de especialista em gestão pública.

Aprovada em: 21 / 03 / 2015

BANCA EXAMINADORA

Mônica Barros da Nóbrega
Orientadora: Prof^a Dra. Mônica Barros da Nóbrega

Edilane Laranjeiras
Prof^a Dra. Edilane Laranjeiras

Maria Cezilene J. de Moraes
Prof^a Ma. Maria Cezilene Araújo Moraes

À minha adorável família

AGRADECIMENTOS

À Universidade Estadual da Paraíba, seu corpo docente, direção e administração que oportunizaram a janela que hoje vislumbro um horizonte superior, eivado pela acendrada confiança no mérito e ética aqui presentes.

Aos meus pais, especialmente minha mãe que, mesmo ausente a uma década, continua me inspirando à alcançar grandes feitos.

À minha orientadora, Prof^a. Mônica Barros da Nóbrega, pelo empenho dedicado à elaboração deste trabalho.

Assim como agradeço a todos os professores desse curso por me proporcionar o conhecimento não apenas racional, mas a manifestação do caráter e afetividade da educação no processo de formação profissional, por tanto que se dedicaram a mim, não somente por terem me ensinado, mas por terem me feito aprender. A palavra mestre, nunca fará justiça aos professores dedicados aos quais sem nominar terão os meus eternos agradecimentos.

Meus agradecimentos aos meus amigos, companheiros de trabalhos e irmãos na amizade que fizeram parte da minha formação e que vão continuar presentes em minha vida com certeza.

A todos que direta ou indiretamente fizeram parte da minha formação, o meu muito obrigado.

“Com grandes poderes, vêm grandes responsabilidades”

Stan Lee

RESUMO

A violência cresce a cada dia e é percebido por todas as camadas da sociedade. Muito dessa violência é causada pelo uso e abuso de drogas. Os alvos principais dessas substâncias psicoativas são os jovens. O uso abusivo dessas substâncias faz com que eles tenham uma ruptura com sua família e com a sociedade, sendo excluído das relações sociais e tendo grandes possibilidades de cometer crimes para a manutenção de seu vício. As drogas estão inseridas em todos os espaços, independentemente da cor, faixa etária, gênero, orientação sexual, etnia, classe social. No entanto, elas são mais suscetíveis em comunidades que tem deficiência em políticas públicas como a educação, saúde, assistência, esporte, lazer, cultura, dentre outros. Esses espaços são considerados como fatores de riscos, os quais possibilitam uma aproximação mais fácil com o uso de drogas. O esporte, nesse contexto, pode colaborar para a redução do consumo. A prática esportiva serve como processo motivador, disciplinador e de lazer, tirando os jovens da ociosidade, dando-lhes condições para o seu desenvolvimento pessoal e social.

Palavras-Chaves: Violência; drogas; esporte; políticas públicas.

ABSTRACT

Violence is growing every day and is perceived by all layers of society. Much of this violence is caused by the abusive drug use. The main targets of psychoactive substances are young people. The abuse of these substances causes them break up with their family and society in general. Also causes exclusion of social relationships and make them more susceptible to commit crimes in order to maintain their addiction. The drugs are present in all areas, regardless of color, age, gender, sexual orientation, ethnicity, social class. However, they are more likely in poor communities that lack cares in public policy such as education, health care, sport, leisure, culture, among others. These spaces are considered as risk factors, which enable an easier approach to drug use. The sport, in this context, can contribute in the reduction of consumption. Sports practice serves as a motivator, disciplinarian and leisure process, taking the youth of idleness, giving them conditions for their personal and social development.

Key Words: Violence; drugs; sport; public policies.

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	10
2. JUSTIFICATIVA	12
3. OBJETIVOS	13
4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	14
4.1 Os Riscos Sociais como Contexto de Uso de Drogas e de Violência	14
4.2 Os Benefícios do Esporte	19
4.3 Políticas Públicas que Usam o Esporte como Fator de Redução da Violência e do Uso de Drogas	25
5. METODOLOGIA	31
5.1 Classificações quanto aos seus objetivos	31
5.2 Classificação quanto aos Procedimentos Técnicos	31
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	32
REFERÊNCIAS	33

1. INTRODUÇÃO

É consensual que no Brasil ainda é muito incipiente o incentivo para a prática de esportes, enquanto fator essencial para o desenvolvimento das potencialidades humanas. A prática de esportes, portanto, desde a Grécia antiga é considerada como parte do desenvolvimento humano, seja na força, agilidade e disciplina. O esporte, como prática de sociabilidade, possibilita o discernimento do que seja trabalhar em equipe, o respeito pelo outro, o senso de justiça, o desenvolvimento de habilidades e a formação do caráter.

A prática esportiva, além de todas as possibilidades de desenvolvimento humano, possibilita a constituição de um espaço de socialização de experiências e ocupações para crianças, adolescentes e jovens, principalmente aqueles que vivem em precárias condições de vida.

Assim, poderá se constituir em uma prática com potencialidades para afastá-los dos riscos, a exemplo do consumo de drogas e da criminalidade, visto que estimula a disciplina, a inter-relação pessoal e o respeito mútuo.

Entretanto, constata-se que na agenda das políticas públicas do país a prática esportiva não é prioridade. São poucas as ações que veem sendo realizadas nesse sentido, até mesmo o estímulo ao esporte nas escolas está enfraquecido. Nos bairros periféricos, onde o risco socioeconômico aparece como um fator importante, os esportes não são incentivados e não há, na verdade, espaços para as práticas deles. Até mesmo os "campinhos de peladas" estão sendo extintos.

A possibilidade da realização das Olimpíadas em 2016, no Rio de Janeiro, trouxe à tona a necessidade de mais investimentos em esportes. No entanto, observa-se que tais investimentos estão sendo direcionados para os esportes profissionais, enquanto que os esportes amadores, estão sendo relegados. Os bairros de menor poder aquisitivo são os que menos recebem investimento nessa área e os jovens neles residentes não têm acesso às práticas esportivas.

No Brasil, o índice de violência aumentou em 2014 em relação a 2013, segundo o Mapa da Violência (BRASIL; 2014). Se considerarmos a faixa etária pode-se verificar que entre os jovens de 18 a 29 anos, a taxa de violência aparece ainda mais visível.

Diante do exposto, buscas-se apreende como as práticas esportivas podem contribuir para a mudança desse cenário de violência e qual o papel das políticas públicas neste sentido.

Portanto, o presente estudo irá apresentar no primeiro momento como as drogas, no cenário atual, contribui de forma significativa para o aumento da violência e como os jovens é um público acessível. Mostraremos, também, que as comunidades que tem poucas ações do poder público podem se tornar uma área de risco para essa população, quando não garante políticas públicas de educação, saúde, esporte, lazer, cultura, assistência, moradia, dentre outras. Apresentamos, em um segundo momento, os benefícios do esporte na educação, na saúde e nas relações sociais e como ele possibilita um fortalecimento societário e propicia um bem-estar na sociedade. E no último momento, apresentamos exemplos de políticas públicas de esporte que combate e previne o uso de drogas e, por conseguinte, a cultura da violência em nossa sociedade.

2. JUSTIFICATIVA

Diante do aumento dos índices de do uso de drogas e da violência no Brasil, fomos motivados a analisar o papel das políticas públicas de práticas esportivas no seu combate e prevenção. Todos os dias somos informados sobre o aumento assustador da violência e como as substâncias psicoativas estão cada vez mais presente em toda a sociedade, independente de cor, raça, condição financeira, faixa etária, gênero e orientação sexual. Nesse sentido, indagamos de que maneira a prática de esportes contribuiria para a redução desses índices?

Estudos demonstram que as áreas de maior criminalidade são aqueles que menos recebem investimento do poder público. Aquelas, portanto, onde não existem espaços destinados para esporte, lazer e cultura. Os lugares, considerados áreas de risco, geralmente apontam grandes deficiências em ações de políticas públicas. Como não há uma educação adequada, ou um sistema de saúde que atenda as necessidades, ou ausência de espaços para a prática de esporte, cultura e lazer, os indivíduos, residentes nesses espaços ficam sem opções para realizarem atividades que os satisfaçam como indivíduo e como cidadão. A ociosidade, causada por essa “falta do que fazer”, leva os sujeitos a se aproximarem das drogas. O uso e abuso de drogas fica, assim, como a única opção, seja para ganhar dinheiro ou se descontraír.

O uso regular dessas substâncias traz enormes consequências para a pessoa e para a sociedade em geral, quando as regras sociais já não são mais respeitadas e a convivência comunitária se torna insustentável. Quando o respeito pelas leis é reduzido e quando o vínculo familiar e comunitário é desfeito, os atos de violência contras eles são o reflexo dessa desconstrução do acordo coletivo. No começo são pequenos furtos que acontecem no meio familiar e na comunidade onde o indivíduo convive, mas depois esses atos ganham uma outra conotação, mais extensa, maior, que acomete a sociedade como um todo.

A importância desse estudo é possibilitar uma olhar para essas comunidades em risco social e entender como o desenvolvimento de políticas públicas pode auxiliar na redução do uso de drogas e da violência. Esse estudo, ainda, discute que são políticas urgentes e que não precisam de recursos volumosos, mas de vontade política. Não são políticas inovadoras, já que foram utilizadas em comunidade pelo Brasil e que conseguiram reduzir os índices de consumo de drogas e das ações de violência.

3. OBJETIVOS

3.1. Objetivo Geral

- Analisar como as políticas públicas de práticas esportivas podem contribuir para o combate e prevenção de uso e abuso de drogas em comunidades em risco-social.

3.2. Objetivos Específicos

- Compreender como a falta de políticas públicas, em geral, possibilita o uso de drogas e a cultura da violência;
- Discorrer sobre os benefícios individual e coletivo que são alcançados através de práticas esportivas;
- Apreender a relação entre índice de consumo de drogas, violência e baixa prática de esporte;
- Apresentar como políticas públicas de esportes diminuem os riscos sociais nas comunidades afetadas pelas uso de drogas e com grande índice de violência.

4. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

4.1 Os Riscos Sociais como Contexto de Uso de Drogas e de Violência

Sabemos que o uso e abuso de drogas atinge todo mundo. Isso quer dizer que não importa sua classe social, a faixa etária, etnia ou gênero. Todos podem vir a fazer uso de drogas. No entanto, o jovem é o alvo mais identificado quando o assunto é consumo de substâncias psicoativas. Este fato pode está interligado com o fator que nessa fase de juventude, o ser humano quer demonstrar constantemente que pode infringir normas e ultrapassar os limites que são estabelecidos. Nesta linha de raciocínio, podemos identificar, também, que são os jovens moradores em áreas, consideradas, de riscos sócio-econômica que são os mais acometidos pelo consumo regular de drogas. Isto não quer dizer que eles são os únicos, mas um público-alvo cativo.

Identificar os jovens moradores em áreas de riscos como um possível usuário de drogas não pode ser considerado um preconceito. Não estamos generalizando, defendendo que todo morador dessas áreas consequentemente farão uso dessas substâncias ilícitas, mas apontando que nessas áreas, contextualizada por ausências de diversas políticas públicas, é um espaço propício para o uso e abuso dessas substâncias entorpecentes. Os riscos sociais encontrados nessas localidades como a pobreza extrema, deficiência de políticas públicas em educação, saúde, assistência social, cultura, esporte, lazer, dentre outras, colaboram para a disseminação dessa prática.

4.1.1 O Papel das Drogas na Cultura Moderna

A sociedade moderna está cada vez mais agitada. Ela está estruturada sobre uma base onde se requer rapidez, seja ela na informação, na interação social, no trabalho, dentre outros aspectos sociais. Em uma sociedade focada no consumo na qual o importante é o “ter” e não o “ser”, e a inversão de crenças e valores gera desigualdades sociais, favorece a competitividade e o individualismo, não há mais certezas religiosas, morais, econômicas e políticas. “Esse estado de insegurança, de insatisfação e de estresse constante incentiva a busca de novos produtos e prazeres” (SENAD; 2010: 116). Dessa forma, o uso de drogas psicoativas pode ser um desses.

As drogas estão permeadas em nossa sociedade. Algumas delas estão tão incorporadas na cultura, que elas fazem parte do dia-a-dia, sendo legalizada e socialmente aceita, como

o caso do álcool e tabaco, por exemplo. Elas estão presentes em festividades e são importantes na própria economia. Outras, no entanto, são consideradas ilícitas, pois são as chamadas drogas psicoativas, as quais alteram as percepções, o humor e as sensações. Estas, por mais que sejam proibidas, elas povoam e fluem permanentemente nos espaços sociais. São essas o objeto de nosso estudo e que devem merecer uma melhor análise quanto ao seu papel na sociedade contemporânea.

As drogas estão presentes em todos os espaços sociais, atingindo todas as camadas sociais, sem distinção de sexo, faixa etária, cor, dentre outros. No entanto, elas estão mais frequentes em lugares em risco sócio-econômico. Eles têm uma maior possibilidade do uso e abuso de drogas pois contêm, o que chamamos de fatores de riscos: falta de oportunidades socioeconômicas para a construção de um projeto de vida; fácil acesso às drogas lícitas e ilícitas; permissividade em relação a algumas drogas; inexistência de incentivos para que o jovem se envolva em serviços comunitários; negligência no cumprimento de normas e leis que regulam o uso de drogas. “Todos esses fatores de risco podem contribuir para o uso de drogas. Esses fatores não são determinantes, apenas aumentam, em diferentes intensidades, a probabilidade de o indivíduo vir a fazer o uso de drogas” (SENAD; 2010: 119).

Os referidos fatores não podem ser considerados por si sós como a forma determinante de consumo dessas substâncias. Entretanto, eles são os que tornam a pessoa mais vulnerável a ter comportamentos que podem levar ao uso e abuso de drogas. São esses fatores que criam ambientes favoráveis para o consumo. É uma cadeia de fatos que colaboram para a relação com esse produtos. Podemos considerar, também, as peculiaridades das relações interpessoais; nas interações familiares, nas oportunidades de contato ou convivência com a droga; as sensações provocadas pelo efeito obtido com o uso ; e na própria especificidade de cada indivíduo.

São vários os mecanismos que podem ser disparados e que levam uma pessoas a ser consumidor dessas substâncias. No entanto, na sociedade atual, o uso e abuso de drogas ganhou um contorno perverso, gerando violência contra a sociedade. As consequências disso, são que os indivíduos se entregam por inteiro nesse consumo, se desvinculando do seu núcleo familiar e comunitário. A violência gerada pelo uso dos psicoativos podem ser duas formas: a primeira é que ao chegar no fundo do poço, sem vínculo societário, essa pessoas passa a cometer pequenos delitos, no início, para poder dar continuidade ao seu vício; na segunda forma, o comércio de drogas é tão rentável que o uso de formas violentas

para proteger tal comercialização é usada de forma indiscriminadas. Daí é criado um estado paralelo, onde as leis são formuladas distintamente daqueles que regem a sociedade como um todo.

Porém, a maior consequência desse uso indiscriminado é a desestruturação familiar e comunitária. É a partir dessa desestruturação, que a sociedade entra em um caos que pode levar a um estado de calamidade, gerando violência, desvalorização das autoridades sociais, descrença nas instituições. Isto, também, é reflexo de ausência de políticas públicas dentro das comunidades mais pobres.

4.1.2 Políticas Públicas Deficientes como Fator de Risco

Ao analisarmos mais atentamente para os fatores de riscos, podemos apontar que seguramente eles aparecerão com maior frequência nas comunidades mais pobres. Isso porque, notaremos que há uma deficiência em os cidadãos em acessar alguns serviços básicos como a saúde, educação, assistência, cultura, esporte, lazer, dentre outros. Esses serviços, quando ofertados, podem reduzir os espaços considerados de riscos para um espaço de proteção. E como acontece isso?

Para responder a tal questão, primeiramente devemos analisar que o estado tem o dever de promover diversas políticas públicas, sobretudo, para os mais necessitados. “Em um estado de direito, os serviços prestados pela administração pública decorrem das funções constitucionais e legais do poder público, não sendo nunca serviços voluntariamente ofertados por decisão autocrática dos governantes” (COELHO; 2009: 34). É preciso entender que o estado é a representação do coletivo, devendo ele prezar pelo bem-estar de todos. No entanto, para muitos, o estado se apresenta de forma distante, oferecendo serviços que parecem ser um “presente” dos deuses. “Nas sociedades com pouca experiência democrática, confunde-se com frequência, gratuidade com caridade ou filantropia” (COELHO; 2009: 35). Os serviços públicos não devem ser entendidos como um favor, mas como um dever do estado e um direito de todos os cidadãos. É necessário ter isso em mente para que a população possa participar das discussões e elaborações de políticas públicas no intuito de permitir que todos sejam beneficiados com a ação do poder público.

Para isso, o estado deve formular políticas afim de garantir condições dignas de existência àqueles segmentos sociais que, por motivos diversos, não obtêm êxito na

sociedade de mercado. Segundo Santos (2009: 17), um mecanismo eficaz para a redução de situação de pobreza e desigualdade social é uma política pública voltada para o indivíduo, dando-os condições de se desenvolverem socialmente perante ele mesmo e a sociedade. “A pobreza é considerada uma situação de privação, determinada por diversas dimensões, tais como: acesso ao saneamento, à habitação, à educação, à saúde, à cultura e até mesmo à liberdade” (SANTOS; 2009: 20).

É essa ausência ou deficiência de políticas públicas que torna um espaço como fator de risco para o uso de drogas. Quando não há políticas públicas sendo desenvolvidas, há também, diversas pessoas ociosas, pois sem acesso a educação, ao trabalho, ao lazer, ao esporte, elas ficam propícia a ter contato com as drogas com o objetivo de preencher um vazio. Se pergarmos um indivíduo com 15 anos, onde ele não tem uma escola perto de sua residência, não há espaços para lazer ou a prática de esportes, ele é um alvo prioritário do consumos de substâncias psicoativas. Isto porque, ele não tendo uma opção de ocupação, ele buscará nas drogas essa ocupação. Os jovens, por sua natureza, estão em um estado psíquico onde há insegurança, insatisfação com a vida, curiosidade e busca pelo prazer. Se eles tiverem políticas que garantam isso a eles, terão uma grande chance de encontrar isso nas drogas.

Entretanto, nas comunidades mais carentes, percebemos que há uma deficiência na aplicação de políticas públicas. Quando nos referimos a educação, as escolas públicas geralmente não oferecem estrutura adequada para o aprendizado, criando no indivíduo um estado de insatisfação e desmotivação em frequentar o ambiente escolar, tendo um baixo desempenho. A ausência de espaços recreativos e de práticas de esporte, deixam que as crianças e adolescentes, que poderiam está se desenvolvendo socialmente através das brincadeiras e pelo esporte, estejam nas ruas, buscando algo para fazer. Seria nesses espaços que a discussão sobre o consumo de drogas deveriam acontecer como um processo de aprendizado; e são, também, nesses espaços coletivos que desenvolve uma maior integração comunitária; são nesses espaços que as pessoas passam a se olhar como cidadãos e ter respeito consigo mesmo e com as outras pessoas. Ou seja, juntando a ausência de informações adequadas sobre drogas com a insatisfação com a sua qualidade de vida, a pouca integração com a família e a sociedade e como a facilidade de acesso às drogas, os jovens estão em um espaço ensejado para o consumo e abuso das substâncias nocivas.

4.1.3 As Consequências do Uso de Drogas

As consequências do uso e abuso de drogas podem ser tanto individuais como coletivos. As duas, em parte ou juntas, traz em si consequências devastadoras para toda a sociedade, quando há uma quebra do pacto social e as pessoas passam a viver sem respeitar as regras estabelecidas. O coletivo não é mais referência para a vida de todos e por conta disso, a violência praticada contra o outro aumenta, uma vez que os laços societários estão desfeitos.

As consequências individuais quanto ao consumo de tóxicos são diversas, mas a quebra de vínculo com a família e com a comunidade são uma das principais consequências. O indivíduo usuário, vai se afastando de tudo o que lhe caracteriza como cidadão. E esse distanciamento acontece quando ele está totalmente envolvido com as substâncias e estas se torna a única referência que ele tem. O conflito familiar é instalado, quando a pessoa começa a se comportar, sem respeitar os membros familiares e sem respeitar as regras da casa. Ele passa a não conviver com a família, se distanciando e se desvinculando com o passar do tempo. As frequentes discussões ocorridas pelo consumo de drogas, o isola do convívio familiar.

Quanto a sua relação com a sociedade, ela também tem uma modificação, quando o usuário não passa mais a respeitar as regras estabelecidas socialmente. Para garantir a continuidade de seu vício, ele vê a sociedade como um espaço onde ele possa conseguir recursos e começa a cometer diversos delitos, gerando a violência. A convivência comunitária vai ficando cada vez mais distante e ele vai perdendo acesso aos espaços coletivos, uma vez que não é bem visto socialmente. Esse isolamento tem como consequência, que ele não participa da vida da comunidade, deixando de frequentar os espaços, quando tem, de lazer. A escola não mais lhe motiva, quando ela não permite que sua cultura de uso de drogas seja feita no ambiente escolar. Há uma desintegração desse relacionamento, o que aprofunda ainda mais o uso e abuso das drogas.

Por fim, a relação do indivíduo com ele mesmo. A desmotivação gerada pelos conflitos com a família e com a sociedade, faz com que o usuário começa a se perceber excluído do corpo social. A baixa-estima o toma e ele não passa mais ligar com sua aparência e nem buscar uma satisfação pessoal e profissional, quando tudo o que o rodeia já não mais lhe interessa. Ele perde a perspectiva de vida; não anseia mais por uma condição melhor e nem mais se projeta profissionalmente. A consequência nele mesmo o minimiza enquanto ser humano e o exclui enquanto um ser social.

As consequências para a sociedade vêm através da violência gerada pelo consumo dos psicoativos. Essa violência é gerada, sobretudo, pela ação de grupos que veem que no comércio de drogas uma boa oportunidade de ganhar dinheiro. Para isso se equipam para combater as forças do estado e de outros grupos que anseiam em tomar o seu lugar. Nesse sentido, a violência não fica restrita as comunidades carentes, mas ela atinge toda a sociedade, fazendo com que todos sejam vulneráveis a ser acometido de algum ato de violência. Ela também –a violência – aparece como atos de pessoas isoladas, que para manterem o consumo frequente das drogas cometem roubos, que muitas vezes acabam em agressão ou até mesmo em assassinato.

Portanto, a ausência ou a deficiência de políticas públicas podem ser nocivas a toda a sociedade, quando propicia pela ausência, um tempo ocioso por parte das pessoas, proporcionando condições favoráveis ao uso e abuso de drogas e, dessa forma, gerando um ambiente adequado para atos de violência. É importante que políticas públicas sejam desenvolvidas, transformando os espaços de riscos em espaços de proteção, quando o indivíduo desenvolve atividades e ocupa seu tempo nessas ações, propiciando a realização pessoal, a descoberta de talentos pessoais, descoberta de um projeto de vida, respeito as leis sociais, oportunidade de trabalho e lazer. São todas essas consequências, quando há políticas públicas que previne e dificulta os uso e abusos de drogas.

4.2 Os Benefícios do Esporte

Praticar esporte é reconhecido como uma atividade capaz de promover desenvolvimento humano em vários aspectos, seja a saúde, a força, coordenação motora, resistência física, convivência social e bem-estar no geral. Sempre exaltado, prescrito e reconhecido pelos profissionais da saúde e educadores, podemos relacionar o esporte como um instrumento de ação nos dois aspectos mais importantes da vida do ser-humano: a saúde e a educação. “Além de uma vida saudável, a prática esportiva é mestre em desenvolver habilidades socioemocionais, como disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe” (SHAN; 2014).

4.2.1 Esporte na Saúde

É comum a relação do esporte com a saúde. Diariamente vemos na TV ou nos jornais, histórias de atletas de todas as idades que usaram o esporte pra superar alguma doença ou como a prática esportiva os blindaram dos mais diversos males nas mais diversas idades. Sempre vemos a realização de exercícios regulares como algo imprescindível para a uma vida saudável, sendo que aquele que não escolhe esse caminho acaba sofrendo com as intempéries do sedentarismo. “Os benefícios no bem estar de uma pessoa são totalmente relevante. Ao praticar uma atividade física o fluxo sanguíneo cerebral melhora e isso, além de favorecer a diminuição do estresse, da ansiedade e da depressão, ajuda significativamente na auto-estima” (SHAN; 2014).

Aliado de uma alimentação balanceada, a prática esportiva é o mais indicado para manter o controle do peso corporal e combater a obesidade, considerada um dos maiores males que atinge a população mundial na modernidade, uma vez que esta pode ser um fator de risco para diabetes e doenças cardiovasculares. Logo, o gasto calórico promovido pelos exercícios físicos acabam tendo grande valia nessa luta para manter um peso que lhe proporcione uma condição de saúde desejável. Assim como a atividade aeróbica também pode melhorar a condição cardio-respiratória de um indivíduo diminuindo substancialmente o risco de morrer de doença arterial coronariana. As atividades diminui o risco de infarto, câncer de cólon, diabetes e pressão alta, incluindo nessa lista de benefícios da saúde física a boa manutenção de músculos, ossos e articulações.

Ocorre também que a prática regular de exercícios também pode produzir efeitos antidepressivos e proteger o organismo dos efeitos prejudiciais do estresse (mais um grande mal da modernidade) na saúde física e mental. Sendo, inclusive, indicado por muitos estudos como um tratamento eficaz no combate a depressão, graças a produção de substâncias como serotonina e endorfina, pelos neurônios, que atuam nas sensações de bom-humor, felicidade e prazer. O esporte também se torna um grande auxílio no combate a insônia, uma vez que proporciona a liberação de hormônios que influenciam no ciclo sono-vigília. “E também a intensidade e o volume da atividade física são muito importantes nesse quesito, pois quando a carga de exercícios é aumentada até um nível ideal existe uma resposta melhor na qualidade do sono, trazendo mais descanso e consequentemente mais disposição para o dia a dia” (BARRETO; 2002).

O aumento da capacidade aeróbica tem relação direta com a melhora nas funções cognitivas, sendo que o exercício físico contribui para a integridade do cérebro e do sistema cardiovascular, melhora o tempo de reação, a força muscular e a amplitude de memória. Vários estudos mostram os benefícios em idosos que, por exemplo, praticam atividades como caminhar 3 vezes por semana durante 1 hora e tem melhora significativa na atenção, memória, agilidade motora e humor. O esporte por si só não é saúde, mas ele propicia condições para um bem-estar na vida das pessoas.

4.2.2 Benefícios na educação

Hoje em dia, é muito comum entre os jovens gastar seu tempo de entretenimento na frente da TV ou computador, sozinhos em suas casas ou quartos, contando apenas com a interação social por vias virtuais. Entretanto, esse tipo de interação não é tão benéfica para os jovens como a verdadeira "socialização" face a face. Sendo assim, o esporte acaba sendo uma opção interessante para esse primeiro passo de envolvimento de sociabilização. “As crianças ao começarem a praticar esportes passam a adquirir novas relações interpessoais, bem como ganham acesso a novas oportunidades que permitem que se tornem mais envolvidas na escola e na comunidade” (GOMES; 2008). Os jovens passam a ter espaço e identidade própria graças ao esporte, tanto fisicamente como emocionalmente.

A prática esportiva também tem um grande apelo no desenvolvimento de habilidades socioemocionais, como disciplina, responsabilidade e trabalho em equipe. O esporte naturalmente nos ensina a dar o melhor, ao mesmo tempo que esperamos o pior, precisando lidar com ambas as situações; nos ensina também a liderar e trabalhar em equipe visando um objetivo em comum, sendo como muitos dizem uma metáfora da vida, já que seus ensinamentos transcendem os campos e as quadras. “Vivenciar o esporte é uma poderosa arma na educação, uma vez que as habilidades que vamos adquirindo na sua prática nos faz raciocinar mais rápido, exercitar a memória, compreender melhor situações, linguagens e estratégias, se tornando assim um forte aliado na sala de aula para jovens em pleno desenvolvimento intelectual” (GOMES; 2008). Logo, vemos que nas escolas o esporte é um componente chave de uma educação de qualidade e pode ser usada utilizada para promover a educação, inclusive sendo notoriamente associado com o desempenho escolar em vários países de desenvolvidos.

Ainda levando em conta “o esporte como uma escola pra vida, podemos observar como educa as crianças determinados valores-chave como honestidade, justiça, respeito mútuo, obediência as regras e a importância delas” (BATISTA; 2013). Fornece um fórum onde aprendem como lidar com a competição e serem bons perdedores e ganhadores. É imperativo que os programas de esporte dentro ou fora das escolas incluam todas as pessoas, das mais diversas raças, gêneros ou habilidades, lhes assegurando oportunidades iguais de participação. Analisando o valor de inclusão do esporte, podemos perceber que as habilidades e os valores que são ensinados na prática esportiva é especialmente importante para as meninas, pois elas possuem menos oportunidades de interação que os meninos e além das redes das famílias. É primordial para o desenvolvimento das garotas que lhes seja assegurado um acesso equitativo à educação de qualidade. Através do esporte que as meninas tem a oportunidade de se tornarem líderes, ajudando a melhorar sua auto-estima e auto-confiança. Outro ponto positivo para as mulheres na prática esportiva é o equilíbrio dos gêneros na educação, dado que esporte é um âmbito de domínio tradicionalmente masculino, a participação feminina desafia estereótipos de meninas e mulheres, rompendo com atitudes pré-estabelecidas na sociedade.

Outro aspecto inclusivo do esporte pode ser enxergado na relação com os deficientes físicos, que ganham a oportunidade de mostrar sua capacidade além da deficiência, quebrando tabus e enfrentando preconceitos. Praticar esportes é uma das formas desses indivíduos a vida de uma forma ampla e global, também ajudando a prevenir enfermidades secundárias à deficiência, promovendo sempre a integração do deficiente na sociedade. A prática de esporte para as pessoas com alguma deficiência “melhora a auto-estima, aumenta a integração social, redução da agressividade, estímulo à independência e autonomia, experiência com as possibilidades, potencialidades e limitações, vivência de situações de sucesso e de frustração, motivação para atividades futuras, desenvolvimento da capacidade de resolução de problemas, entre outros” (PEDRINELLI; 2014).

4.2.3 Esporte no desenvolvimento econômico

Em nível local, o esporte pode ser um estímulo muito eficaz para o desenvolvimento econômico. Os enlaces entre os diferentes elementos do setor dos esportes podem ser muito bem aproveitados localmente devido as economias de escalas existentes. “Individualmente, cada um dos setores do esporte pode gerar atividade, emprego e riqueza. Quando diversos combinados em uma única estratégia, é possível

otimizar os lucros devido as sinergias resultantes” (BATISTA; 2014). Esse potencial econômico do esporte ainda pode ser realçado graças a políticas nacionais como o esporte para todos. Através do incentivo ao esporte e as atividades econômicas baseadas no esporte, é possível instalar uma corrente de lucros onde novas formas de atividades sejam geradas, exigindo produtos e serviços adicionais, trazendo novas oportunidades de empregos e contribuindo para o desenvolvimento econômico. Então, a provisão de auxílio financeiro e técnico, tal como o treinamento de técnicos ou auxílio especializado na fabricação de produtos, é altamente benéfica e funcionaria como um catalisador para esse ciclo lucrativo.

Tanto a elaboração quanto a implementação de estratégias locais para o desenvolvimento baseadas no esporte devem ser participativas, incentivando e facilitando parcerias entre interessados locais, incluindo Governos, ONGs, grupos da comunidade, empregadores e empregados. “O esporte é uma ferramenta eficaz para gerar empregos, pois através do desenvolvimento de novas atividades baseada em esportes ou da utilização mais eficiente das instalações esportivas existentes, os programas comunitários e de esportes podem gerar empregos, particularmente para jovens, e especialmente onde demanda não preenchida seja identificada” (BATISTA; 2014). Partindo desse princípio, exemplifica Batista, a Lituânia construiu espaços recreativos que todos pudessem utilizar de forma gratuita, levando em conta a igualdade e inclusão social, sendo que isso ajudou a aumentar as oportunidades de empregos e incluiu o treinamento vocacional e a experiência de trabalho no meio ambiente, ensinando habilidades cuja demanda só aumentava na região.

Iniciativas relacionadas ao esporte podem melhorar a capacidade da força de trabalho. Possivelmente pode haver um aumento na produtividade gerada por uma força de trabalho fisicamente ativa, o esporte é uma ferramenta muito valiosa de treinamento para obtenção de emprego. A prática esportiva é capaz de ensinar habilidades como o valor do esforço e o trabalho em equipe, melhorando assim a empregabilidade e a sociabilidade entre os empregados, sendo especialmente útil quando se trata de ensinar a jovens ou a grupos marginalizados esses valores. Batista, utilizando o exemplo da Albânia, onde o esporte foi usado como um meio para ajudar jovens a lidar com os efeitos colaterais negativos da transição para uma economia de mercado. Dentre estes efeitos, estão o alto índice de desemprego entre jovens de até 25 anos, drogas e pobreza. Neste caso, os jovens

receberam um espaço próprio para socializar, praticar esportes e atividades recreativas, ao passo que também recebiam conselhos, orientações e assistência para procurar emprego.

O desenvolvimento econômico ainda pode ser estimulado e potencializado através da construção ou reabilitação de infra-estrutura esportiva, seja através de grandes instalações ou mesmo pequenos projetos em comunidades menores e carentes, como nivelar um espaço para torná-lo seguro e apropriado para jogos e práticas esportivas no geral. Conseqüentemente, os espaços abertos e o desenvolvimento da infra-estrutura esportiva são muito importantes no planejamento urbano. “Os benefícios econômicos da infra-estrutura incluem a criação de empregos e o investimento durante a obra, bem como emprego continuado na administração das instalações e das atividades que nelas ocorram. Ainda podemos considerar que algumas instalações esportivas possuem múltiplas finalidades podendo ser utilizadas por escolas ou grupos comunitários para atividades culturais, sociais e recreativas” (BATISTA; 2014).

4.2.4 Esporte e Desenvolvimento Social

O esporte também possui ainda outro grande fator de importância para a sociedade além de estimular o desenvolvimento econômico, através de programas de esportes elaborados com eficiência, a prática esportiva pode fortalecer potencialidades humanas básicas, criam conexões e relações entre indivíduos, ensinam valores essenciais e habilidades para a vida. “Programas assim se tornam grandes aliados para iniciar o desenvolvimento social e melhorar a coesão social, especialmente quando focados no público jovem e carente, combatendo assim um dos maiores males que enfrentamos no mundo, a exclusão social, reabilitando trabalhadores infantis e integrando grupos marginalizados em suas comunidades” (GOUVEIA; 2014).

O esporte é visto ainda como um meio muito eficaz na intervenção do uso de drogas por jovens e adolescentes, graças a programas sociais e pessoas que focam nesse objetivo nobre. Mesmo sabendo que a participação no esporte não garante uma conduta livre das drogas, programas de esporte bem elaborados, gerenciados por coordenadores qualificados e com credibilidade profissional, definitivamente podem ajudar a reduzir esses comportamentos considerados de alto risco. “Isto é especialmente verdadeiro quando combinamos elementos da prática esportiva com o fornecimento estruturado de informações relacionadas às drogas e habilidades para a vida” (GOUVEIA; 2014). Ao

redor do mundo existem vários programas patrocinados por instituições esportivas, ONGs, agências do governo, UNICEF, entre outros, com o objetivo de incentivar um estilo de vida saudável e livre das drogas, entre os jovens.

Segundo várias pesquisas, os fatores que mais contribuem para que os jovens se voltem para o mundo do crime incluem a ausência de modelos positivos, a falta de auto-disciplina e o tédio. O caráter de sociabilidade do esporte fornece aos jovens a oportunidade de fazer contatos positivos com adultos e com seus colegas, se integrando em atividades com finalidades construtivas dentro da sociedade e oferecendo uma atividade útil para a sua vida. No Reino Unido, um relatório mostrou que programas de esportes nas áreas de alto índice de criminalidade ajudaram a reduzir o crime, o vandalismo e a violência entre os jovens, impedindo também a reincidência de muitos jovens na prática do crime. Logo, ao incentivar a participação de jovens e investir no esporte, o Estado está investindo em si mesmo, na sua evolução e em suas próprias esperanças.

4.3 Políticas Públicas que Usam o Esporte como Fator de Redução da Violência e do Uso de Drogas

Após a análise dos vários fatores como o jovem pode ser influenciado e direcionado às drogas e a criminalidade, bem como a vasta gama de benefícios que a prática esportiva pode trazer ao ser humano ou a sociedade em si, podemos enfim desenvolver um raciocínio sobre como o esporte pode reduzir o uso de drogas e violência entre os jovens, trazendo bem-estar para si e para a sociedade em que vive.

Conforme preconiza o artigo 217 da Constituição Federal, o esporte é direito de cada cidadão. Constitui dever do Estado garantir seu acesso à sociedade, o que contribui para a reversão do quadro de vulnerabilidade social, atuando como instrumento de formação integral dos indivíduos e, conseqüentemente, possibilitando o desenvolvimento da convivência social, a construção de valores, a promoção da saúde e aprimoramento da consciência crítica e da cidadania. Vemos espalhadas por todo o Brasil inúmeras iniciativas mostrando que o esporte não é apenas lazer ou brincadeira para crianças. Projetos e programas sociais, que utilizam a prática esportiva como base em todo o país provam como é possível mediar os estudos, desenvolver a cidadania e contribuir bastante na diminuição da violência e uso de drogas entre os jovens. “O estímulo à prática do esporte é um elo ideal entre os resultados buscados pelas medidas de longo prazo e curto prazo para

um avanço social no tocante ao combate as drogas, violência e crime entre os mais jovens, pois traz resultados imediatos ao mesmo tempo em que alicerça conquistas vindouras” (GOUVEIA; 2014). Na luta contra as drogas, os benefícios fisiológicos podem ser os primeiros a serem citados, pois, como já vimos, esse é um lado positivo e imediato, devido à liberação dos neurotransmissores endorfina, serotonina e a dopamina que respondem pelo prazer e bom humor, combatendo sintomas da depressão e inibindo o vício.

Já destacamos anteriormente que além do aspecto fisiológico, o esporte também possui vários elementos que podem contribuir na diminuição do acesso dos jovens à droga, como o senso de obediência que o esporte pode proporcionar às leis e regulamentos. Proporcionando uma boa noção de que regras são prática e moralmente importantes para o convívio em grupo, em sociedade. Então, para uma vivência social sadia e equilibrada, características da atividade esportiva como o espírito participativo, a disciplina e obediência as regras acabam sendo grandes virtudes. “Este sentimento de que pertence a um grupo social, sem dúvida, atua melhorando a auto-estima da juventude pobre, comumente vítima da desagregação familiar e, inclusive muitas vezes, de maus tratos e abandono por parte dos pais” (BARRETO; 2003). Como o aliciamento do tráfico muitas vezes vende aos jovens uma imagem enganosa de "família". Portanto, o esporte possibilita interações de convívio equilibrado e atividades com professores e atletas capacitados acabam ajudando a evitar essa aproximação maléfica do tráfico de drogas aos jovens.

A atividade esportiva é um precioso instrumento que poderá ser aplicado nas escolas, nos presídios e nas comunidades em geral, através de políticas públicas governamentais, em parcerias com entidades sociais e empresas públicas e privadas, visando proporcionar situações favoráveis ao crescimento pessoal e coletivo das crianças, adolescente e jovens, através de patrocínios de eventos desportivos. Iniciativas espalhadas em todo o Brasil, como projetos e programas, mostram como é possível mediar os estudos, desenvolver a cidadania e contribuir significativamente para a diminuição da violência e o acesso ao mundo das drogas, através de atividades esportivas.

Em Brasília no começo dos anos 2000¹ foi implantado o programa "Esporte à Meia-Noite". Essa iniciativa da Secretaria de Segurança Pública oferecia atividades esportivas, de segunda a sexta, após o horário noturno da escola, tendo como princípio fugir um pouco do padrão das ações de segurança pública. O intuito era fazer com que os jovens se afastassem da violência, brigas de gangues e drogas, por meio de práticas esportivas e entre

¹ Sítio do Ministério dos Esportes disponível em www.me.gov.br, acessado em 24 FEV 2015 às 10H30min.

um intervalo e outro ainda podiam ser educados recebendo orientação a respeito do uso de drogas e assistindo palestras sobre sexualidade. A coordenação geral do programa "Esporte à Meia-Noite", estabelece essa iniciativa como o próximo passo para diminuir a criminalidade entre os jovens. Com a aproximação, pode-se perceber, os reais motivos que levam esses jovens a cometerem delitos. Agora está procurando dar qualificação profissional para esses jovens e encaminha-los para empresas que são parceiras do programa. Essa capacitação profissional só é oferecida mediante comprovante de matrícula na escola. Atualmente o programa foi instituído pelo Decreto nº 33.245 de 05 de outubro de 2011, como um subprograma da Pró-Comunidade (Programa Segurança Comunitária em Ação da Secretaria de Estado de Segurança Pública, vinculado à Subsecretaria de Programas Comunitários (SUBPROC).

Outro grande expoente nacional que promove a educação e o afastamento dos jovens da marginalização é o Instituto Ayrton Senna (IAS), este possui o Programa Educação Pelo Esporte, que comprovadamente já mostrou que a prática esportiva pode contribuir de forma significativa para a diminuição dos índices de reprovação e evasão escolar. A superintendência do IAS conta que "a intenção não é formar esportistas, mas dar as crianças e jovens a oportunidade de um desenvolvimento pleno". Ainda a IAS explica que o esporte tem como característica seduzir as crianças e jovens a participarem do projeto, mas também é um forte instrumento para o desenvolvimento de habilidades como a cooperação, a liderança e o trabalho conjunto. Nesse caso o trabalho é feito em comunidades carentes que se localizam nas proximidades de seis universidades brasileiras que trabalham em parceria com o Instituto Ayrton Senna. As universidades têm um papel importante, pois possuem alguns espaços subutilizados, cuja infra-estrutura de esportes é muito boa, ao passo que as comunidades carentes não possuem essa disponibilidade de espaços para o lazer ou a prática esportiva. E essa cooperação entre as universidades e o instituto ainda abria oportunidades para a participação de professores e estudantes de Educação Física dessas universidades envolvidas que, por sua vez, aprendiam novas maneiras de lidar com essa profissão.

Em entrevista ao jornal Folha de São Paulo em 06 de agosto de 2014, Júnior dos Santos Almeida, o lutador de MMA conhecido como "Cigano", afirmou que "a temática sobre drogas deve ser discutida, ainda mais agora com o crack fazendo mal a tanta gente. Segundo ele, o esporte é um dos meios mais rápidos na ajuda para quem usa ou usou drogas. Cigano, ainda, disse que muitos casos mostram que uma pessoa, que era um

talento incrível no esporte, acabou se desviando para o mundo das drogas, estragando uma possível carreira de sucesso. Júnior dos Santos é um dos grandes aliados do programa baiano "Pacto pela Vida", realizado por várias instituições do governo do Estado, cujo principal objetivo é contribuir na redução dos índices de violência na região, com foco na diminuição dos crimes contra a vida e o patrimônio. O enfrentamento ao crack e outras drogas é uma das mais fortes frentes de trabalho do programa, se utilizando de ações integradas nas áreas de esportes, trabalho e educação.

Quando o assunto é prevenção e uso de drogas, é preciso desenvolver projetos de prevenção ao uso de drogas e de tratamento para transtornos por uso de substâncias psicoativa, possibilitando para as pessoas hábitos saudáveis de vida desde a infância. Isto é uma das maneiras de se prevenir o uso de drogas na adolescência e vida adulta, ainda acrescentando que a família é imprescindível tanto na prevenção ao uso de álcool e outras drogas como nos tratamentos das dependências. "Na prevenção é importante que a família promova um vínculo adequado com os filhos, tenha hábitos saudáveis de vida, dê todo o apoio possível aos filhos, mas sempre estabelecendo os limites necessários, e promova atividades conjuntas, como almoçar, jantar, sair, praticar esportes e lazer" (BATISTA; 2014).

A importância do esporte para a prevenção e combate às drogas é reforçada pela relevância do papel dos atletas para alertar a sociedade sobre o combate e prevenção às drogas, especialmente as crianças. É de suma importância continuar trabalhando com o esporte além do aspecto financeiro, haja vista seu conhecimento possa contribuir em prol dos que estão começando agora e ajudar a sociedade no sentido de tirar as crianças das ruas, afastando-as das drogas e do crime, ao passo que promove atividades mais lúdicas e compartilha suas experiência.

Outro trabalho de grande destaque em Brasília é o programa "Viva a Vida Sem Drogas"², que constitui uma ação integrada de vários órgãos governamentais do Distrito Federal, envolvendo diversos campos, que tem como principal objetivo contribuir para o desenvolvimento humano, integrando ações esportivas, culturais e sociais. Essa é justamente a função do esporte. O intuito é atender não apenas as crianças e adolescentes, mas também a família. No contexto das ações realizadas, realizamos reuniões e trocas de

2 Programa "Viva a Vida Sem Drogas" acessado em <http://www.esporte.gov.br/arquivos/publicacoes/esporteParaDesenvolvimentoPaz.pdf>, acessado em 15/12/2014 às 20h.

experiências com a família. Buscamos municiar também os professores de educação física, para que transversalizem a discussão sobre drogas no esporte, para que as crianças e adolescentes aprendam a viver sem drogas, e que entendam a importância do esporte. Atualmente, operam nas cidades satélites do Distrito Federal nove centros olímpicos, atendendo públicos de todas as idades, prioritariamente crianças e adolescentes. Para atingir as metas, a Secretaria de Esporte também realiza um trabalho de conscientização da comunidade sobre a prevenção e o combate às drogas com a entidade Força Jovem Brasil, por meio do projeto "Dose mais Forte".

A atuação da Secretaria Nacional de Esporte Educacional do Ministério do Esporte está pautada, sobretudo, na execução do Programa Orçamentário Vivência e Iniciação Esportiva Educacional Segundo Tempo, principal programa de política pública na área de esporte, hoje em dia no Brasil. O "Segundo Tempo" é destinado a democratizar o acesso à prática e à cultura do Esporte de forma a promover o desenvolvimento integral de crianças, adolescentes e jovens, como fator de formação da cidadania e melhoria da qualidade de vida, prioritariamente em áreas de vulnerabilidade social. O programa "Segundo Tempo" tem como princípios reverter o quadro atual de injustiça exclusão e vulnerabilidade social, garantir o esporte e lazer como direito de cada um e dever do Estado.

As atividades do programa "Segundo Tempo" promove a democratização da prática esportiva, incentivando o acesso de crianças e adolescentes às atividades esportivas educacionais do programa, sem qualquer distinção ou discriminação. Também fomenta a melhoria da qualidade pedagógica do ensino de atividades esportivas e educacionais, principalmente pela oferta contínua de capacitação, de materiais didáticos e esportivos adequados e, ainda, de acompanhamento e avaliações permanentes. As crianças e adolescentes atendidos, podem exercer liberdade de escolha ao decidir pela prática do esporte educacional, optando pelo menos três modalidades de esporte para participar, de acordo com seu interesse. O programa "Segundo Tempo"³ ainda objetiva integração com as organizações governamentais e não governamentais interessadas em participar, permitindo que se articulem com estabelecimentos públicos de educação localizados em suas devidas regiões de atuação. Logo, existe uma descentralização na forma como essa política pública age em território nacional, pois permite que o planejamento e a

3 Programa "Segundo Tempo" <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp>, acessado em 21/02/2015 às 19h 35 min.

implantação do programa seja executado pelas instituições, regionais ou locais que mantêm contato direto com o público-alvo do Programa e desenvolvem projetos de inclusão social.

Os resultados esperados com a implantação dos núcleos do "Segundo Tempo" diretamente desejados para seus participantes incluem a interação com sua realidade local e a melhoria da autoestima, das capacidades e habilidades motoras, das condições de saúde e do aumento do número de envolvidos com as atividades esportivas educacionais. Espera-se ainda, a melhoria da qualificação de professores e estagiários de Educação Física, Pedagogia ou Esporte envolvidos. Como um programa de Esporte Educacional, o "Segundo Tempo" deve ser compreendido para além da forma institucionalizada do esporte, tendo como referência a aptidão física, o bem estar, a interação, a inclusão e a cidadania dos beneficiados. O Programa atende atualmente cerca de um milhão de crianças, adolescentes e jovens, distribuídos em 1.300 municípios de todas as regiões do país.

Portanto, o desenvolvimento de políticas públicas de esporte pode contribuir para a redução dos jovens em relação ao consumo de drogas e dessa forma, contribui, também, para a redução da violência. Políticas pública, sobretudo, em bairro que oferecem as condições de riscos, favorece um desenvolvimento da comunidade em diversos aspectos como a diminuição da desistência escolar, a obesidade infanto-juvenil, o tráfico de drogas, os pequenos furtos e outros delitos, a melhoria da saúde, dentre outros. Diversas consequências boas podem vir de iniciativas de políticas públicas. Para o indivíduo, a consequência será que ele desenvolverá suas habilidades sociais, cooperação, habilidades para resolver problemas, vínculos positivos com pessoas, instituições e valores, autonomia e autoestima desenvolvida. Para a família, a agregação dos entes. Na educação, as consequências positivas são o bom desempenho escolar, boa inserção e adaptação no ambiente da escola, oportunidade de participação e decisão, descobertas de habilidades pessoais e descoberta e construção de projeto de vida. Para a sociedade, são o respeito às leis sociais, oportunidade de trabalho e lazer, clima comunitário afetivo e consciência comunitária e mobilização social. Tudo isso são causados com a aplicação da política pública de esportes.

5. METODOLOGIA

Os procedimentos metodológicos aplicados nessa pesquisa teve como alicerce o alcance para os objetivos propostos. Para tal, adotamos métodos de pesquisa que garantissem que o que foi proposto poderia ser alcançado. Todo o procedimento foi analisado para que a composição do texto refletisse aquilo que foi planejado. Primeiramente foi definido que tipo de pesquisa seria levando em consideração os seus objetivos; em seguida foi definido que tipo de procedimentos técnicos melhor seria utilizado para alcançar os objetivos propostos.

5.1 Classificações quanto aos seus objetivos

Para isso, definimos que a pesquisa do ponto de vista de seus objetivos seria uma pesquisa descritiva e explicativa. Descritiva, porque queríamos a característica de um fenômeno: como uma política pública de esporte pode contribuir para a redução da violência e do uso e abuso de drogas. Descrever o fenômeno é fazer um desenho sobre um evento e isso ajuda na compreensão dos fatos. A pesquisa, também, foi classificada como explicativa, pois a presente pesquisa visou identificar o que determina ou contribui para a ocorrência dos fenômenos, explicando o porquê das coisas. Para essa descrição e explicação, foi necessária a leitura de bibliografias sobre o assunto.

5.2 Classificação quanto aos Procedimentos Técnicos

Quanto à classificação do ponto de vista dos procedimentos técnicos, foi definido que a pesquisa seria uma pesquisa bibliográfica. As bibliografias com o assunto abordado foram listadas. Após a listagem, foi realizada a leitura dos textos, sendo fichados e catalogados por assuntos.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso e abuso de drogas está se ampliando cada vez mais e como consequência disso, a violência. Não condicionamos a violência ao uso das substâncias, mas advertimos que ela contribui de forma significativa para esse fenômeno da violência. Vimos, também, que os jovens são um alvo para esse tipo de relações, pois pela natureza própria deles, estão sempre buscando ultrapassar barreiras, direcionada pela curiosidade. Dentre esse núcleo, os jovens moradores em áreas de riscos são ainda mais vulneráveis, pois nesses espaços há uma deficiência de ofertas de serviços públicos, o que torna esses lugares uma área de risco para o consumo de drogas. Uma área de risco não quer dizer que todos que moram ali são usuários dessas substâncias psicoativas, mas existem uma boa possibilidade de ser, uma vez que a facilidade de acesso a essas drogas são mais amplas.

Nesse bojo, o esporte entra como um mecanismo que pode colaborar para a redução dessas áreas de risco, quando tira os jovens da ociosidade e os coloca em atividades, cuja disciplina e o respeito pelo outro são imprescindíveis. O esporte colabora na educação, na saúde, da área econômica e na área social. Ele contribui na medida em que todos os trabalhos visam desenvolver no indivíduo uma responsabilidade coletiva. A prática esportiva não só melhora o condicionamento físico como psíquico, mais também, ajuda a melhorar o aspecto da comunidade onde há espaço para essas práticas.

Diante de tudo isso, uma política pública séria que vise oferecer aos moradores desses espaços de risco uma oportunidade de se envolverem em atividades que melhorem suas condições de vida. Uma política pública de esporte ajuda na medida em que ocupa os indivíduos e os fazem refletir sobre o seu projeto de vida, sobre sua condição enquanto cidadão. No entanto, uma política de esporte deve está aliada a outras diversas políticas dentro da comunidade, como a educação, a saúde, a assistência, o lazer, a cultura, dentre outras.

Queremos com o presente trabalho contribuir para a reflexão que o esporte pode ser um dos caminhos para a redução dessa cultura de violência e de uso e abuso de drogas. Que iniciativas já foram aplicadas em alguns espaços e tiveram resultado exitosos. Tais políticas poderão ser desenvolvidas em todos os lugares, sempre respeitando a especificidade local. No entanto, acreditamos que o esporte pode ser uma via para almejarmos uma sociedade mais justa, democrática e segura.

REFERÊNCIAS

BARRETO, Selma Maria Guimarães. Revista Eletrônica de Ciências, Nº 22, 2003. Disponível in: http://www.cdcc.usp.br/ciencia/artigos/art_22/esportesaude.html, acessado em 31/01/2015 às 19h40min.

BATISTA, João Ricardo. Revista Educar para Crescer. Disponível in: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/beneficios-esporte-773372.shtml> acessado em 28/02/2015 às 11h15min.

BRASIL. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. Prevenção ao uso indevido de drogas: Capacitação para Conselheiros e Lideranças Comunitárias. 3. Ed. Brasília, 2010.

_____. Ministério dos Esporte. Programa Segundo Tempo. Disponível in: <http://portal.esporte.gov.br/snee/segundotempo/default.jsp>, acessado em 21/02/2015 às 19h 35 min.

_____. Ministério da Justiça. Mapa da Violência 2014. Disponível in: www.portal.mj.gov.br, acessado em 21/02/2015 às 20h15min.

CHAN, Iana. Revista Educar para Crescer. Disponível in: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/beneficios-esporte-773372.shtml> acessado em 14/02/2015 às 22h15min.

COELHO, Ricardo Corrêa. Estado, Governo e Mercado. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC: CAPES UAB, 2009.

_____. O Público e o Privado na Gestão Pública. Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC: CAPES UAB, 2009.

GOMES, Aluizio Santos. Revista Educar para Crescer. Disponível in: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/beneficios-esporte-773372.shtml> acessado em 25/02/2015 às 22h00min.

GOUVEIA, Ivânia Sobrinho. Revista Educar para Crescer. Disponível in: <http://educarparacrescer.abril.com.br/comportamento/beneficios-esporte-773372.shtml> acessado em 14 FEV. 2015 às 20h15min.

SANTOS, Maria Paula Gomes dos. O Estado e os Problemas Contemporâneos.
Florianópolis: Departamento de Ciências da Administração. UFSC: CAPES UAB, 2009.